



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Violência Infantil No Brasil

Autores: AMANDA BASÍLIO TOMPSON (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), BEATRIZ DANTAS DOS SANTOS RAMOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), DEOMEDES PEREIRA BARBOSA FILHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), GUILHERME NEIVA COELHO BATISTA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), TALITA MARIA FONSÊCA MARANHÃO DA COSTA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), JOSÉ NIVALDO DE ARAÚJO VILARIM (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A violência infantil é uma questão de saúde pública, pois a violação aos direitos humanos é inegável, alcançando ainda todos os estratos da sociedade. Qualquer profissional em contato com crianças, deve notificar casos suspeitos e/ou identificados. Objetivo: Analisar a epidemiologia das notificações da violência contra crianças menores que 10 anos e caracterizá-la de acordo com suas diferentes naturezas e respectivos agressores. Métodos: Através do DataSUS foram utilizados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (Sinan) para pesquisar o número total de casos notificados de violência infantil no período de 2013 - 2017. Parâmetros como idade, tipo de violência e agressor foram utilizados. Resultados: No período de 5 anos (2013-2017) houve um total de 216.676 casos de notificação de violência contra a criança e com aumento progressivo anualmente. A negligência é o tipo de violência com mais frequência de notificação e houve um aumento de 65,8 casos notificados. A violência física aumentou 45,3 no período, mesmo que muitas vezes seja considerado forma de educação, também é, sem dúvidas, a violência de mais fácil identificação. Houve ainda aumento de 33,3 das notificações da violência sexual e de 36,1 da violência psicológica. Em relação à prática, os pais são os agressores em 48,8 dos casos de violência sexual. Nos demais tipos de violência a mãe quem é responsável de forma predominante, sendo 40,6 das agressões psicológicas, 46,6 das físicas e 64,5 das negligências/abandonos. Conclusão: São elevados os índices de violência contra criança. Os pais são os maiores perpetradores da violência. A negligência, refletindo um problema de desordem social grave, é a violência mais comum. Sugere-se assim melhor direcionamento das políticas públicas e ampliação da rede de proteção social.